

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PROBLEMATIZANDO AS GINÁSTICAS E OS PADRÕES CORPORAIS

DR. DANIEL TEIXEIRA MALDONADO

Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu – USJT

Professor do Instituto Federal de São Paulo – IFSP

MS. LIVIA ROBERTA DA SILVA VELLOSO

Mestre em Educação pela Universidade de Taubaté – UNITAU

Professora do Instituto Federal de São Paulo – IFSP

Resumo | O objetivo desse estudo foi relatar uma experiência político-pedagógica com a tematização das ginásticas e a desconstrução dos padrões corporais, com uma turma do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do IFSP – campus Jacareí. O processo educativo foi organizado durante o 3º bimestre letivo de 2022 e foi composto por 20 aulas. Participaram das atividades de ensino aproximadamente 40 estudantes. A experiência educativa narrada possibilitou a tematização de diferentes modalidades gímnicas e a desconstrução dos padrões corporais estabelecidos na sociedade contemporânea, que estão intimamente atravessados na cultura dessas práticas corporais.

Palavras-chave | Educação Física Escolar; Ensino Médio; Ginásticas; Padrões Corporais.

PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: PROBLEMING GYMNASTICS AND BODY STANDARDS

Abstract | The objective of this study was to report a political-pedagogical experience with the theme of gymnastics and the deconstruction of body patterns, with a class of Administration course integrated to the High School of IFSP - Jacareí campus. The educational process was organized during the 3rd semester of 2022 and consisted of 20 classes. Approximately 40 students participated in the teaching activities. The narrated educational experience made it possible to discuss different gender modalities and deconstruct the body patterns established in contemporary society, which are closely interwoven in the culture of these body practices.

Keywords | School Physical Education; High School; Gymnastics; Body Patterns.

EDUCAÇÃO FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: GIMNASIA Y PATRONES CORPORALES

Resumen | El objetivo de este estudio fue relatar una experiencia político-pedagógica con el tema de la gimnasia y la deconstrucción de patrones corporales, con una clase del curso de Administración integrada a la Escuela Secundaria de la IFSP - campus Jacaré. El proceso educativo se organizó durante el 3er semestre de 2022 y constó de 20 clases. Aproximadamente 40 estudiantes participaron en las actividades docentes. La experiencia educativa narrada permitió discutir diferentes modalidades de género y deconstruir los patrones corporales instaurados en la sociedad contemporánea, que están íntimamente entrelazados en la cultura de estas prácticas corporales.

Palabras clave | Educación Física Escolar; Escuela Secundaria; gimnasia; Patrones Corporales.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar está inserida na área de Linguagens na Educação Básica brasileira, se tornando assim um componente curricular que possui como função social ampliar a leitura de mundo dos(as) estudantes sobre os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que atravessam as práticas da cultura corporal. Dessa forma, ao tematizar e problematizar as danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras, os(as) docentes do componente curricular podem exercer uma prática político-pedagógica que transgride as injustiças do sistema capitalista, na perspectiva de que os(as) educandos(as) possam tomar consciência da importância de transformar a realidade e buscar a justiça social (MALDONADO; SILVA; MARTINS, 2022).

Assim, quando pensamos na educação das juventudes do Ensino Médio, essas problematizações podem se tornar mais potentes, principalmente quando os projetos educativos da Educação Física são construídos de forma participativa e coletiva (MALDONADO; NEIRA, 2022), trazendo para o debate temas que abarcam marcadores socioculturais que atravessam a contemporaneidade, como as questões relacionadas

com a saúde, padrões corporais e a realização dos gestos que envolvem as ginásticas.

Tomando como base epistemológica o currículo crítico-libertador da Educação Física (NOGUEIRA, 2021), a nossa ação educativa procura construir, em diálogo com os(as) estudantes, experiências que possibilitem a leitura crítica do mundo sobre as práticas corporais, rompendo com as premissas da educação de mercado tão presente nos dias atuais.

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi relatar uma experiência político-pedagógica com a tematização das ginásticas e a desconstrução dos padrões corporais, com uma turma do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do IFSP – campus Jacareí. O processo educativo foi organizado durante o 3º bimestre letivo de 2022 e foi composto por 20 aulas. Participaram das atividades de ensino aproximadamente 40 estudantes. A escrita da experiência foi realizada de acordo com os registros e cadernos de campo do professor de Educação Física da referida instituição.

GINÁSTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Começamos as aulas do terceiro bimestre selecionando algumas reportagens do jornal Estado de São Paulo que versavam sobre a desconstrução dos padrões corporais. Encontramos esse material na seção de bem-estar e saúde do respectivo periódico e fomos arquivando esses documentos. Nesse contexto, no primeiro encontro com a turma, colocamos todas as manchetes no chão da sala, dividimos os(as) estudantes em duplas e solicitamos que eles e elas escolhessem uma das matérias para leitura e discussão. Durante as reflexões, os mais variados temas relacionados com a desconstrução de padrões corporais foram problematizados, como é possível observar no quadro abaixo.

Quadro 1 – Reportagens sobre a desconstrução de padrões corporais contemporâneos

O conforto da aceitação: depois de anos tentando se encaixar em um padrão, a paulistana entendeu que o melhor a fazer era sentir-se bem com ela mesma.
Ouvir e ser ouvida: por muito tempo suas dores, causadas pela fibromialgia, foram desacreditadas. Com o diagnóstico correto, Isa se deu conta da sua força.
Questão de pele: na adolescência, ela escondia as marcas causadas pela psoríase. Mas descobriu que falar sobre o assunto nas redes era uma forma de se aceitar – e de ajudar outras pessoas.
Na flor da idade: por conta do ócio, ela decidiu se arriscar na internet. Hoje, aos 66 anos, tem uma vida digital e presencial ativa, uma rede de admiradores e um universo de possibilidades.
Sem censura: com 770 mil seguidores no Instagram, ela usa o bom humor para tirar dúvidas sobre islamismo e debater machismo, opressão e relacionamento.
A pele que habito: o tratamento para o lúpus deu fim as suas dores, mas causou estrias que atingiram em cheio a sua autoestima. Hoje, de bem consigo mesma, ela ajuda outras mulheres a se aceitarem.
Às claras: atleta olímpica, mãe, sobrevivente de abuso sexual e depressão, mestranda. Joanna Maranhão usa suas experiências de vida – boas e ruins – para lutar contra injustiças
Revolução pelo humor: ao fazer graça com situações do cotidiano, Pequena Lô diverte e leva representatividade para as redes sociais.
Fora da linha: a limitação física e a proibição médica não impediram que ela seguisse o sonho de trabalhar com esportes. Hoje, auxilia pessoas com histórias semelhantes.
Amar-se com AME: diagnosticada com Atrofia Muscular Espinhal no primeiro ano de vida, ela precisou de um longo período de visitas ao espelho para descobrir o amor próprio.
Beleza livre: quando decidiu testar a liberdade de ser quem ela é, nunca mais se escondeu atrás das maquiagens e roupas que usava para não exibir a sua condição de vitiligo.
Faça as pazes com seu corpo: esse é o caminho para ter saúde física e mental. Confira histórias de quem decidiu romper com os padrões idealizados para melhorar o bem-estar.
Comer sem culpa: foi preciso chegar ao extremo da desnutrição para que ela entendesse a importância de uma relação saudável com o corpo e a comida. Hoje, ajuda os outros a chegar lá.

Com a intencionalidade de ampliar esse debate, solicitamos que os(as) jovens produzissem memes que versassem sobre a temática, possibilitando que eles e elas ampliassem a sua leitura de mundo sobre a possibilidade de construir uma sociedade que valoriza as diferenças culturais e não aceita padrões corporais estabelecidos pelo sistema neoliberal como belo e saudável. Dessa forma, destacamos duas produções que chamaram a nossa atenção, sendo uma delas a análise sobre o preconceito que as pessoas com algum tipo de doença de pele sofrem e o controle dos corpos femininos, independente do contexto e território de origem das mulheres, como é possível observar a seguir.

Figura 1 – Memes sobre padrão corporal



Nesse contexto, os memes foram apresentados e suscitaram alguns debates interessantes, possibilitando o começo da segunda situação de ensino do projeto educativo. Fizemos a proposta de organizar uma apresentação de ginástica para todos, contendo elementos das ginásticas rítmica, artística e acrobática, além da necessidade de que a coreografia conseguisse problematizar uma das temáticas discutidas nas reportagens sobre a desconstrução dos padrões corporais.

Importante destacar que segundo Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016), a ginástica para todos possui algumas características que seguimos

nesse projeto educativo, tais como: ter a ginástica como base, criatividade, número indefinido de participantes, liberdade de vestimenta, diversidade musical, inserção de elementos advindos de diversificadas culturas, não ser estritamente competitiva, inclusão e prazer pela prática. Antualpa *et al.* (2022) ainda mencionam que essa prática da cultura corporal proporciona vivências diferenciadas e únicas por meio de um processo inclusivo e repleto de valores que contribuem para a formação humana.

Nesse cenário, iniciamos as aulas mostrando vídeos do *youtube* sobre as diferentes ginásticas competitivas, fizemos uma vivência de ginástica acrobática, construímos os aparelhos de ginástica rítmica com materiais alternativos e assistimos algumas apresentações de ginástica para todos produzidas por estudantes de outras escolas em que tinha atuado como docente e conduzido uma experiência com as mesmas características.

Logo após esse processo, dividimos novamente os(as) educandos(as) em grupos e começamos a produzir as nossas coreografias de ginástica para todos de acordo com os aspectos solicitados. Ficamos um mês vivenciando os gestos das ginásticas, escolhendo as músicas, criando possibilidades de expressar a desconstrução dos padrões corporais por meio das apresentações e nos preparando para realizar um festival dessa prática da cultura corporal. Ao final desse processo, as coreografias foram apresentadas e estudantes de outras turmas também assistiram as apresentações, possibilitando um rico debate sobre a potência da gestualidade humana para problematizar os marcadores socioculturais que atravessam a sociedade contemporânea. A seguir, será possível observar algumas imagens dessas aulas.

Figura 2 – Ginástica para todos



Importante destacar que a ginástica para todos é uma prática da cultura corporal tematizada por outros(as) docentes de Educação Física que lecionam nesse ciclo de escolarização (MALDONADO; FARIAS, 2017; MALDONADO; SOARES; SCHIAVON, 2019), viabilizando a vivência da gestualidade dessa manifestação gímínica por parte da juventude.

Após as apresentações e debates, convidamos uma professora de pilates da região do campus para realizar uma oficina sobre essa ginástica de conscientização corporal com os(as) estudantes. Dessa forma, a docente possibilitou a vivência de diferentes gestos dessa prática corporal, além de problematizar os aspectos históricos, econômicos, culturais e biológicos da referida modalidade gímínica. Em uma roda de conversa após a vivência, enfatizamos a importância das pessoas realizarem atividades de ginástica sem se a preocupação em buscar um padrão corporal, mas sim pelo prazer e os benefícios que essas manifestações culturais podem proporcionar.

Na perspectiva de possibilitar que os(as) estudantes vivenciassem as ginásticas de condicionamento físico, realizamos uma atividade de ensino com a vivência dos gestos do treinamento funcional. Nessa aula, organizamos uma espécie de circuito contendo elásticos, colchonetes e

bolas. Para atingir o nosso objetivo, os(as) jovens foram divididos em grupos e passavam por cada um dos exercícios, que estimulavam vários grupos musculares. Obviamente, tivemos a intencionalidade de mostrar a gestualidade dessa manifestação gmnínica para os(as) estudantes e possibilitar a compreensão por parte deles e delas dos seus aspectos fisiológicos e biológicos. Além disso, em uma roda de conversa, dialogamos sobre questões econômicas e sociais que atravessam essa manifestação da cultura corporal, como a utilização de anabolizantes e suplementos alimentares, além dos valores que são cobrados nas academias que oferecem essa prática.



Figura 3 – Aula de pilates



Figura 4 – Aula de treinamento funcional

Depois dessas vivências, entendemos que seria importante aprofundar o debate sobre os temas que estavam sendo discutidos no projeto. Portanto, planejamos uma discussão sobre artigos científicos que fazem uma relação entre a saúde, as ginásticas e as Ciências Humanas. Mais uma vez, dividimos a turma em grupos, selecionamos as produções científicas, analisamos esse material com os(as) estudantes e, logo em seguida, eles e elas começaram a apresentar esses trabalhos, proporcionando um processo de conscientização sobre a relação entre a realização de práticas corporais e a pandemia da COVID 19 (PRATA; SILVA; ALVES JÚNIOR,

2020), a percepção sobre a saúde e atividade física de usuários de redes sociais em tempos de pós-verdade (VERZANI; SERAPIÃO, 2021), os transtornos mentais de atletas do alto rendimento (COLAGRAI et al., 2022), o controle dos padrões corporais no *Instagram* (LEITZKE; RIGO, 2020), os motivos que levam homens trans a frequentarem academias de ginástica (SERRANO; CAMINHA; GOMES, 2019), o olhar da saúde de idosos praticantes de câmbio (HAUSER; SILVEIRA; STIGGER, 2020) e a medicalização da atividade física em um aplicativo de saúde móvel (ABIB; GOMES; GALAK, 2020).

Essas reflexões foram extremamente relevantes para ampliar a leitura de mundo dos(das) jovens sobre a produção de conhecimento relacionado com as ginásticas e a desconstrução de padrões corporais hegemônicos, pois ainda existia um pensamento ingênuo deles e delas relacionado com essas temáticas, muito influenciado pelo discurso midiático que o esporte é sempre saudável e previne doenças como a COVID 19, as pessoas são sedentárias porque são preguiçosas, os idosos não podem mais vivenciar nenhuma prática corporal pela fragilidade do seu corpo ou que as redes sociais só possuem informações verdadeiras relacionadas com os padrões de beleza.

Por fim, destacamos a potência desse momento de discutir e refletir sobre a produção científica que envolve as ginásticas e a saúde sob o olhar das Ciências Humanas. Foi possível notar uma leitura mais densa por parte dos(das) jovens sobre essa realidade, possibilitando que eles e elas compreendam os saberes científicos historicamente produzidos pela humanidade como aqueles que viabilizam o processo de conscientização crítica em uma sociedade que despeja informações falsas todos os dias para a juventude.

Para finalizar o processo educativo, fomos assistir um espetáculo intitulado como Dual, produzido pela Comaphnia do Polvo, que estava sendo apresentado em uma das unidades do SESI de Jacareí. A peça teatral problematiza questões da vida moderna como a individualidade, a competição, a vaidade e as redes sociais, em contraponto com os laços de amizade, a consciência de classe, a ciência e a ancestralidade, a partir

da gestualidade das ginásticas e do circo. Após a peça, tivemos a oportunidade de dialogar com as artistas e o produtor da atração cultural e descobrimos que as protagonistas tinham uma história com as ginásticas artística e acrobática e tentavam problematizar a realidade social com os gestos dessas práticas corporais.

Figura 5 – Espetáculo Dual



Ao voltar para a escola, fizemos mais um diálogo com os(as) estudantes sobre a possibilidade de discutir questões sociais a partir da gestualidade humana e das manifestações artísticas. Esse debate nos mostrou que esses(as) jovens tiveram tomadas de consciência sobre as desconstruções de padrões corporais, a relevância das manifestações gímnicas de condicionamento físico e conscientização corporal para a saúde em uma perspectiva crítica e a necessidade de valorizar a produção cultural que envolve as práticas corporais como uma forma de construir uma sociedade mais justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência educativa narrada possibilitou a tematização e apreciação cultural crítica de diferentes modalidades gímnicas e a desconstrução dos padrões corporais estabelecidos na sociedade contemporânea

que estão intimamente atravessados na cultura dessas práticas corporais. Desse modo, as experimentações realizadas foram potentes para ampliar a leitura de mundo dos(das) estudantes sobre os saberes historicamente produzidos pela humanidade relacionados com as ginásticas, na perspectiva de construir, de forma dialógica, a formação de um ser humano emancipado e solidário.

Portanto, em diálogo com Maldonado e Velloso (2022), defendemos que a prática político-pedagógica da Educação Física no Ensino Médio precisa dialogar com as teorias curriculares críticas do componente, potencializando uma leitura densa da realidade dos(das) educandos a partir de diferentes linguagens que versem sobre as manifestações da cultura corporal. Especificamente nessa experiência educativa, as ginásticas foram a temática que possibilitaram experimentações que foram produzidas na tentativa de construir uma sociedade equitativa e diversa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, LEONARDO Trápaga; GOMES, Ivan Marcelo; GALAK, Eduardo Lautaro. Conselhos privados e medicalização da atividade física em um aplicativo de saúde móvel: a produção de corpos homogêneos e sujeitos universais. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 1-18, 2020.

ANTUALPA, Kizzy Fernandes *et al.* A ginástica para todos é realmente para todos? Aspectos sócio-político-culturais da representatividade negra. **Didática Sistemica**. v. 24, n. 1, p. 19-31, 2022.

COLAGRAI, Alexandre Conttato et al. Saúde e transtorno mental no atleta de alto rendimento: mapeamento dos artigos científicos internacionais. **Movimento**. Porto Alegre, v. 28, e28008, 2022.

HAUSER, Eduardo; SILVEIRA, Raquel; STTIGER, Marco Paulo. Câmbio: um olhar etnográfico sobre a saúde e as diversas formas de vivenciar o esporte adaptado na velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 42, e2048, 2020.

LEITZKE, Angélica Teixeira da Silva; RIGO, Luiz Carlos. Sociedade de controle e redes sociais na internet: #saúde e #corpo no *instagram*. **Movimento**. Porto Alegre, v. 26, e26062, 2020.

MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira. Educação Física Escolar no Ensino Médio: tematizando as ginásticas na rede federal de ensino. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano III, v. 1, p. 28-36, 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NEIRA, Marcos Garci. Planejamento participativo nas aulas de Educação Física. **Arquivos em Movimento**. v. 18, n. 1, p. 248-268, 2022.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Maria Eleni Henrique; MARTINS, Raphael Moreira. **Educação Física Escolar e justiça social**: experiências curriculares na educação básica. Curitiba: CRV, 2022.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SOARES, Daniela Bento; SCHIAVON, Laurita Marconi. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e desafios sobre a tematização da ginástica. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 1-19, 2019.

MALDONADO, Daniel Teixeira; VELLOSO, Livia Roberta da Silva. Educação Física Escolar no Ensino Médio integrado: a busca por justiça curricular a partir de diferentes linguagens sobre as práticas corporais. **Temas em Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-22, 2022.

NOGUEIRA, Valdilene Aline. **A construção coletiva de inéditos viáveis**: em busca de princípios epistemológicos, políticos e pedagógicos da Educação Física Escolar libertadora. 291 f. Doutorado em Educação Física. Universidade São Judas. São Paulo, 2021.

PRATA, Hugo Leonardo; SILVA, Elizandra Garcia; ALVES JÚNIOR, Edmundo Drummond. “Pelo meu histórico de atleta...”: a análise de discurso e a linearidade esporte-saúde. **Movimento**. Porto Alegre, v. 26, e26095, 2020.

SERRANO, Jéssica Leite; CAMINHA Iraquitan de Oliveira; GOMES, Isabelle Sena. Homens trans e atividade física: a construção do corpo masculino. **Movimento**. Porto Alegre, v. 25, e25007, 2019.

TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA,

Mirian. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p. 12-40.

VERZANI, Renato Henrique; SERAPIÃO, Adriane Beatriz de Souza. Atividade física na era da pós-verdade: percepções de praticantes usuários de redes sociais virtuais. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 24, e59863, 2021.

Recebido: 23 novembro 2022

Aprovado: 11 julho 2023

Endereço eletrônico:

Daniel Teixeira Maldonado
danielmaldonado@yahoo.com.br